

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PARA DOLFUSS são as nossas primeiras linhas, para esse Homem de elevada estatura política que a tudo se expoz para manter a independência da sua Patria, a Austria que entrou abertamente na Guerra, lutando heroicamente mas que foi sacrificada na Paz, abandonada pelas Nações que não quizeram ver o retalhamento do seu solo.

Surgiu Dolfuss, politico apaixonado e habil, procurando escudar-se na defeza contra o *nazismo terrorista*, esse extremismo das direitas que usa processos idénticos ao extremismo das esquerdas.

E a simpatia da Europa dinamizou essa vontade de ferro com que Dolfuss fazia barreira á invasão barbara dos nazis que só pelo terror se queriam impôr e nunca pela beleza moral da sua doutrina; obra de traição que levaria a Austria á perda da sua independencia.

E o obstáculo maximo a essa obra de traição — repetimos—foi vencido, não pela luta leal de ideias mas pela arma homicida, prostrando Dolfuss num ataque desleal, o mais vil possível, atacando-o a tiro, cobardemente, alvejando o Homem indefeso que no momento estava consagrando a sua vida em defesa da sua querida Patria.

Barbaridade sem nome, levada a cabo com requintes de ferocidade, deixando os assassinos que aquela preciosa vida se fôsse exgotando ás golpadas de sangue, sem um socorro, sem uma palavra de conforto, abatido pelos tiros de selvagens que são a vergonha execranda—do Ideal que dizem defender.

Toda a Austria está de luto, os ex-craveis conjurados mataram o primeiro Austriaco, aquele que tinha no coração e nos labios o culto sublime da sua Patria. vendo-a sempre livre, independente, dignificada.

Miseraveis conjurados, nazis odiados por todo o Mundo civilizado, se julgais que conseguis a realização da vossa trama infame, enganai-vos, a Austria tem a defendê-la o braço forte da Nação que veem sempre o cadaver de Dolfuss a pedir vingança, erguendo-se numa suplica de além-túmulo, pedindo para a sua Austria a independencia por que ele se sacrificou.

E assim morre quem não devia morrer.

A ARMADA do Estado Novo foi aumentado com mais um barco: o contra-torpedeiro «Dão».

Nas aguas do Tejo, tranquilo e coleante, balouça-se donairoso mais um barco de guerra, que é a ultima palavra em construção naval, honrando o trabalho nacional.

A cerimonia foi imponente de vibração patriótica, presidindo a ela Salazar que antes do «Dão» começar a deslisar na carreira, disse:

Oferta do Governo á Nação, presente de operarios portugueses aos seus irmãos marinheiros, mais um navio da Armada vai começar a sua vida do Mar. Não deixemos que as aguas do beijem sem que algumas gotas de vinho do Dão, de que leva o nome e o sentimento bem Portugueses, corram, em sinal de alegria e sinceridade, por onde um ano de arduo trabalho já fez correr o suor de portu-

NOTA OFICIOSA

Nacional Sindicalismo

Com êste titulo, recebemos, da presidência do Conselho, a seguinte nota officiosa:

«A certa altura da evolução da Ditadura Militar e depois de algumas tentativas sem sucesso, surgiu no tablado politico português o Nacional-Sindicalismo. Movimento inspirado em certos modelos estrangeiros, em parte da sua ideologia e nos processos de actuação politica dêle se copiou a exaltação do valor da mocidade, o culto da força, da chamada acção militar, o principio da superioridade do poder politico na vida social, a propensão ao enquadramento das massas atrás ou adiante de um chefe. Com entusiasmo, dinamismo, mística revolucionária, também o movimento nacional-sindicalista podia dizer-se filho de circunstancias e tendências do nosso tempo e obedecia ao ritmo marcado por outros movimentos similares.

Notaram-se no seu desenvolvimento certos deslises, êrros de doutrina, de constituição, de tactica, além do que se encontra de vicioso na sua posição originária, quer dizer, no ponto de partida do pensamento e acção.

Mas não importa isto neste momento. Fundamentalmente e publicamente, apresentou-se como pretendendo realizar ou garantir os fins da revolução.

Definindo o pensamento politico da ditadura, do estatuto nacional, da Constituição politica e da declaração das pessoas responsáveis, o Nacional-Sindicalismo não podia marcar diferenças de doutrina nos problemas fundamentais, porque pelo seu nome só podia representar aspiração de que a organização corporativa fôsse armadura politica, económica e social da nação, como ficou prescrito no estatuto fundamental. Examinadas bem no fundo as coisas e prescutado o pensamento dos que podiam representar mais sincera e desinteressadamente o movimento já não se podia encontrar mais que a preferência por processos politicos não sancionados pela União Nacional ou até só o vago receio de que êste organismo não fôsse suficientemente forte, activo e homogeneo para garantir a execução integral do pensamento renovador do 28 de Maio.

Por motivos vários, entre os quais o predomínio ocasional de elementos cuja mentalidade e posição eram diversos ou cujos objectivos porventura não coincidião com os publicamente confessados, o movimento nacional-sindicalista não só tendeu a constituir o arco de círculo que unia em confusa admiração comum os extremismos da politica portuguesa, mas pretendia ser, em face da ditadura nacional, um partido, ou, melhor, o partido a que deviam ser entregues os destinos da revolução.

O intento ostensivo de libertar a presidência do conselho da acção de elementos não perfeitamente integrados na situação politica que embarçariam a marcha governativa, permitiu os ataques ao Governo, ao mesmo tempo que, no pendor natural na preocupação de movimentar as massas, se entrou no terreno das confusões com perigosos inimigos. O aspecto da constituição duma milicia para defesa da situação politica também não podia deixar de causar preocupações, além de ser desnecessária, dadas as responsabilidades do exercito do movimento de 28 de Maio e a sua firme vontade manifestada em todas as circunstancias, de que seja levada ao fim a obra da revolução.

Mais uma vez se teve de fazer saber que era necessario definir claramente e de uma vez para sempre a posição do nacional-sindicalismo, visto que o elemento de ordem que pretendia ser se transformara em elemento perturbador e de desagregação das forças nacionalistas do Estado Novo. A crise inevitavel subsequente a êsse estado de coisas provocou a cisão do nacional-sindicalismo, pretendendo uns repôr o movimento em condições de trabalho eficaz e convergente com a União Nacional, conduzindo outros pelo resvaladouro de pura agitação politica e dos manejos revolucionarios. As promessas e as ligações que se podem apreender por mais atenuado que seja a sua expressão em documentos recentes, comprometem, como força construtiva aproveitavel, os que por desporto ou ambição tenham conscientemente trilhado êsse caminho.

Foi-se observando com atenção o esforço desenvolvido pelos primeiros contra a adulteração do pensamento nacional-sindicalista, mas deve considerar-se hoje não poder todo o seu trabalho e boa vontade contra arrastar os efeitos da confusão estabelecida nos espíritos por factos anteriores e pela teimosia com que outros continuam a arrogar-se o direito de legitima representação do movimento.

(Continua na 8.ª página)

as quilhas das naus que deram voltas ao Mundo.

Glória ao trabalho nacional.

Glória á Armada Portuguesa.

Glória a Portugal.

QUEREMOS e devemos arquivar nas colunas deste jornal, que sempre vem pugnando pelo prestigio da União Nacional, as palavras do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, Dr. Afonso Abragão, numa sessão de propaganda.

«...entre os principios da União Nacional figuram exactamente a «disposição do Estado como organicamente corporativo» a «protecção ás classes trabalhadoras» e a «substituição da luta de classes pela colaboração, pela cooperação leal e desinteressada de todos os factores da Produção.»

Isto quer muito simplesmente dizer que se nada impede, muito pelo contrario de tudo até se justifica que um membro da União Nacional seja um apóstolo da organização corporativa, também não é para extranhar que um delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia acabe por ceder também a este impulso natural em quem compreende bem e bem sente o hoje enorme orgulho de ser Português.

A União Nacional aparece-nos como a incorporação voluntaria mas indispensavel, expontânea mas necessaria, de todo um Povo que procura arigimentar-se em torno e ás ordens do *Homem* que consubstancia hoje o movimento 28 de Maio.

A OBRA DE SALAZAR continua a ser exaltada pelos jornais de todo o Mundo, enchendo de legitimo orgulho os Portugueses que veem Salazar como o Salvador da nossa Nacionalidade.

Se fôssemos a arquivar nestas colunas, todas as semanas, os artigos que lemos, para pouco mais teriamos espaço, tantos eles são.

Mas hoje vamos transcrever um pouco dum diário importante de Colónia.

A «Reconstrução de Portugal» é o titulo do artigo.

Aprecia, numa minuciosa descrição, inçada de palavras de louvor, a Organização Corporativa e o seu pensamento, a criação das Casas do Povo e do Instituto de Trabalho e Previdencia Social e depois apresenta a lista dos melhoramentos mais evidentes surgidos em consequencia da obra do Ministro das Finanças, os saldos positivos, a diminuição da dívida externa, a quasi ausencia de desempregados, o aumento da rede telefónica e da cultura do trigo—Portugal hoje basta-se a si próprio quanto ao trigo!—o crédito agrário, as obras hydraulicas, a reparação das estradas—tudo com a sua documentação numerica e a sua exposição clara, convicta e convincente.

Esta campanha de disciplina e de ordem levada a efeito por Oliveira Salazar—diz o artigo—tem dado motivo a que as grandes massas nacionais, cada vez mais densas, se tenham colado ao lado do Chefe do Governo. E Portugal não tardará muito a vir ocupar o seu posio na vida internacional.

O «Noticias de Barcelos» de hoje é de 6 páginas

gueses também.

Assim, pouco a pouco, a passo lento mas firme, reentramos, dentro do possível, na velha tradição; antes que

enfunassem com o vento, rasgassem as aguas, passassem as quinas, vicejaram na nossa terra, cresceram pelos vales e encostas as velas, os mastros,

ECONOMIA CORPORATIVA

Vertendo para a nossa língua a obra do Prof. Ugo Spirito «Princípios fundamentais de economia corporativa» (Liv. Clássica Editora, Lisboa—1934) contribuiu o Sr. Eng. Perez Durão para que o nosso público comece a conhecer um pouco do que há escrito sobre uma matéria que se prende com as grandes reformas políticas e económicas que são hoje preocupação de todo o mundo e que também no nosso país ocupa uma posição fundamental no novo direito público.

Aparte os relatórios, declarações e discursos oficiais, que contêm as directrizes dadas em matéria corporativa por S. Ex.^ª o Presidente do Conselho e Sub-Secretário de Estado das Corporações, não tem sido feita na imprensa e no livro com a intensidade e profundidade necessárias para que se forme uma consciência corporativa a discussão e análise das doutrinas em que se fundam os novos conceitos.

Um reduzido número de pessoas acompanha o movimento intelectual que nos diferentes países e com diferentes tendências e critérios anda em busca das soluções definitivas das experiências que se estão a realizar ou que se preconizam.

E', porém, quasi exclusivamente através da língua francesa que nos chega uma parte dessa imensa produção livresca que actualmente versa o palpitante assunto. Por esse motivo, ficamos vedado muito do que bom se produz noutros países.

As obras italianas raro vem até nós esquecendo-se que não só a Itália é pátria de iminentes juristas e cientistas, como há doze anos é teatro de uma experiência social que merece ser conhecida detalhadamente.

O douto professor de filosofia da Universidade de Roma, autor do citado livro, define com clareza os conceitos do sistema que se fêz suceder ao falido liberalismo económico.

A sua tese de identificação individual com o Estado, opõe-se aos preconceitos das escolas liberal e socialista que, ambas, estabeleciam uma antinomia entre aquelas duas entidades, invertendo respectivamente as posições em que uma limitava a outra.

Livre concorrência e monopólio apareciam assim como dois extremos num dos quais forçosamente devia girar o sistema económico.

A economia corporativa, reconhecendo no Estado a função de órgão central, de comando, integra-o no corpo na nação organizada, transformando as actividades económicas de anárquicas que eram em elementos que funcionem harmónicamente de modo a satisfazerem pelo interesse colectivo o interesse individual.

O livro de Ugo Spirito é um trabalho valioso de crítica e de profunda cultura que devem ler os que estão dispostos a fazer o esforço mental de repudiar as velhas fórmulas que, hoje ainda, influem na vida social, dificultando como empedrilhos uma rápida melhoria das condições económicas e a reconstrução do novo edifício social que restabeleça a harmonia e a paz entre os homens.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Amanhã: as ex.^{tas} sr.^{as} D. Maria José de Menezes Carvalho da Silva e D. Maria José Figueiredo de Carvalho e o sr. Emidio Tomaz Faria Leite de Carvalho.

Sabado—o sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

DEMAGOGIA

A demagogia é uma doença característica dos agrupamentos políticos esquerdistas. Mas não é um exclusivo desses partidos. Por vezes, sobretudo nos períodos anormais da História, ela se manifesta noutros agrupamentos. E seria ocultar a verdade fazer a afirmação de que entre os indivíduos que acompanham a actual situação política não existem demagogos. Ha-os, e são por vezes mais perigosos do que os inimigos confessos dos antigos partidos aliados das suas posições de predominio. Porque a estes assiste uma certa logica em julgarem pouco e mau tudo o que se tem feito desde 1926 na administração publica. Estes, descem sistematicamente á mentira e á calunia para entorpecer a acção dos governos adversários. E' um defeito inerente á propria constituição dos partidos. Por isso mesmo os homens experientes da vida social não se surpreendem de tal attitude. E até mesmo porque o descredito destes demagogos é tamanho que ninguem ou muito poucos dão crédito ás suas calunias. Quando elles dizem em ar de censura que se não fez isto ou aquilo, surge naturalmente o seguinte raciocinio:—«Mas porque não fizeram tudo isso os senhores que detiveram em suas mãos os poderes do Estado pelo longo periodo de 15 anos?»

E a replica eloquente aflora aos lábios num sorriso de troça. Mas poderá succeder assim com os demagogos que não são declaradamente inimigos da situação! Não, porque a estes pode não faltar certa sinceridade a par de muita ignorancia.

Vejamus a situação:

Vivemos em pleno periodo revolucionário. Ha que refazer e vassarem moldes novos toda a nossa vida social, politica e económica. E' um trabalho complexo que requer toda a ponderação e um estudo metuculoso, trabalho que se realiza por etapas sucessivas e não dum jacto, se se quere fazer uma obra estavel e conscenciosa. Ha que transigir com certos principios e costumes que não aceitamos mas que não estamos aptos a substitui-los de improviso.

As revoluções, as que o são de verdade por modificarem profundamente a fisionomia das sociedades, como aquela que vivemos presentemente, são intercalamentos de vagas altaneiras e poderosas com acalmias apparentes. E dizemos apparentes porque é nessas acalmias que se projectam e elaboram as reformas indispensaveis. E' assim.

Mas ha agora, e houve sempre em periodos semelhantes da História, os insatisfeitos, os irrequietos, os quereem fazer de jacto, os que advogam a revolução permanente caracterizada pelo emprego sistematico da força e fazendo taboa de tudo o que personifique vestigio do passado. Pois se até ha quem julge desnecessário o equilibrio orçamental e prefira, embora á custa de encargos que se não sabe como seriam saldados, que se intensifique o fomento, o ensino, a assistencia, os armamentos, etc.! Eis os demagogos!

Eles não consideram as dificuldades nem as possibilidades. E por isso em vez de facilitarem a obra da revolução só lhe criam embaraços. E' preciso combater esta tendencia pernicioso. A revolução só será profiqua e benefica, sem violencias escusadas, sem as precipitações que dão trabalho errado, enfim, se for ordenada, metódica e disciplinada por um comando unico.

C. R.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

Livros & Revistas

José de Araujo—O Cemitério Bárbaro de Vila Mou—Viana do Castelo—1934.

O valioso trabalho que o incansavel e erudito A. acaba de dar á publicidade, inicia uma serie de estudos sobre arqueologia e etnografia feitos em terras da Ribeira Lima.

O recorte literario e o valor intrinseco do curioso trabalho que sobremaneira enriquece a literatura arqueológica portuguesa, veem confirmar os méritos científicos e literários do A.

Augusto C. Pires de Lima e Américo Pires de Lima—Leituras para o Ensino Primário—Depositarios: Livraria Simões Lopes, Rua do Almada. 119 a 123—Porto.

Os dois volumes que temos sobre a mesa de trabalho revelam claramente o amor que os illustres A. A. dedicam

ao Ensino Primario e o interesse nitidamente manifestado na formação da nova mentalidade.

Os autores das Leituras para o Ensino Primario, aprovadas oficialmente, são figuras de relêvo nos meios científicos e literarios, e ocupam na cathedra portuguesa logares de destaque.

Livros valiosos que, estamos certos, serão adotados nas nossas escolas, concorrendo assim o Professor Primario para a formação do caracter e esclarecimento da intelligência do homem de amanhã.

Os livros de Leituras para o Ensino Primario, são illustrados com perfeitas gravuras intercaladas no texto cuidadosamente elaborado.

Recomendamos ao professorado das nossas Escolas Primarias estes interessantes Livros de Leituras, sob todos os pontos de vista dignos de serem usados nas escolas de Portugal.

Agradecemos os exemplares enviados.

Poetas e Pintores

Disse algures o grande romancista espanhol Peres Escrich, que:

«De poeta e de louco
Todos nós temos um pouco.»

Em outra parte, diz ainda este saudoso escritor católico, autor de «O Martir do Golgota»: «O que pintores pintam poetas cantam; e o que poetas cantam pintores pintam.»

Assim é. A lira do poeta e o pincel do artista são dois instrumentos de suave harmonia, com os quais as musas pintam o belo e cantam o sublime!

Não admira, pois, que, todos aqueles que tenham sentimento poetico e artistico sua paixão pelas letras de fôrma, digam alguma coisa acerca do magnifico quadro a oleo, que se acha exposto no café do Teatro. E' seu autor o novel pintor Manoel Gonçalves Torres, que, sendo já hoje uma esperanza e uma promessa, não se limitou a fazer uma obra de principiante, isto é, um estudo de discipulo, mas sim uma obra de mestre, pela feliz concepção, pela técnica, e, sobretudo pela beleza de expressão, cujo rialismo e naturalidade surpreende e maravilha aqueles que tiveram o bom gosto de o contemplar.

Representa este bellissimo quadro um trecho da ponte romana, que liga Barcelos a Barcelinhos, onde se vêem passar, meigas e sussurrantes, as águas cristalinas do Cávado, servindo-lhe de perspectiva o casario em frente, onde se destacam, nitidamente revelados, os dois monumentos históricos:— a Igreja da Colegiada e as ruinas do vetusto Paço dos duques de Bragança, tudo iluminado e beijado pelos suaves e cariciosos raios do Sol-nascente, cujas fulgurações são dum bucolismo nostalgico.

Foi esta a impressão que ficou no meu espirito e na retina, ao contemplar aquella joia artistica deste moço pintor.

De igual opinião é a digna Comissão de Turismo, de Barcelos, que, segundo me informam, vai adquirir aquele quadro, como premio e incentivo do talento exuberante deste filho de Barcelos, que tem uma alma de artista e um coração de poeta.

Só lhe noto dois defeitos, dois grandes defeitos:—não ao quadro que é belo em toda a sua concepção artistica, mas ao seu autor, que me parece assás modesto, medroso, quasi envergonhado do seu primoroso talento. O outro defeito é... que jámais poderá ser profeta na sua terra... Não admira; Jesus Cristo tambem o não foi na Sua, apesar do que Ele dizia e fazia na presença daqueles que o censuravam por ser Filho de José, o operário carpinteiro...

M. A. Lebreiro

DR. ADÉLIO MARINHO MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

PARA OS CONTRIBUINTES

O Sr. Ministro das Finanças, fez publicar, officiosamente, a seguinte informação:

«Tendo-se verificado que nalgumas repartições de Finanças, ao determinar-se o rendimento colectável dos prédios urbanos, se havia deduzido para despesas de conservação por divergência na interpretação da lei, percentagem menor que a legalmente estabelecida, do que resultou indevido aumento da contribuição predial para alguns contribuintes, foi ordenado que officiosamente e sem quaisquer encargos para os interessados, as referidas repartições procedessem á anulação do que a mais foi liquidado.»

PAGINA DO CONCELHO

Faria, 28

Os milharais, que apresentavam um aspecto esperançoso e consolador, com a grande e longa estiagem, definham muitíssimo; e assim se perderam as esperanças dos nossos lavradores, num ano farto de pão. Porém, a tam desejada chuvinha, que há dias caiu de mansinho, veio animar um pouco o nosso povo.

Continua um calor intensissimo e a chuva foi muito pouca, mas esperamos que Deus, na Sua infinita misericórdia, nos beneficiará com rega mais abundante.

—Ficaram aprovados no exame de 2.º grau de instrução primaria os alunos desta freguesia: Joaquim Luis Miranda de Faria, filho do sr. Joaquim Luis de Faria, e David Miranda da Costa, filho de Daniel da Costa. A eles e a seus pais os nossos mais sinceros parabens, bem como á sua professora D. Maria Otilia Gomes de Abreu.—C.

Chorento, 29

Nesta freguesia anda o diabo á solta.

O que não se pode admitir é virem para aqui pessoas que pela sua posição social tinham por obrigação tratar de conservar a freguesia numa paz cada vez mais perfeita, e são as primeiras a causar desuniões, a formar novos partidos politicos, a colocar a freguesia em grupos de partidos, etc., etc.

Esse novo grupo politico, dizem que tem em vista dissolver as autoridades actuais desta freguesia, que tão honradamente desempenham os seus cargos, e parece que até esse grupinho já têm acompanhado seu chefe a ir com intrigas que afinal não podem ser justificadas, porque não são verdadeiras, e por isso não podem ter valor perante as autoridades superiores.

E para prova de tudo isto, expomos aos nossos muito estimados leitores, o seguinte facto:

O chefe desse grupo tem em seu poder e sob a sua guarda as pratas da igreja. O outro dia fingiu que lhe haviam roubado o turibulo, e só se queixava das autoridades desta freguesia, assim como de diversas desfeitas que lhe haviam feito; convidou imediatamente a sua meia duzia de amigos e fizeram uma reunião na sua residencia, para resolverem o caso.

Combinaram então ir todos juntos perante as autoridades deste concelho, apresentando-lhes as suas queixas e pedindo a substituição das autoridades, já que lhe tinham a armadilha preparada.

Porem quando iam a caminho, uma pessoa de familia, como ouvia quasi todo o povo desta freguesia dizer que o turibulo naturalmente estava escondido, procurou-o e encontrou, mandando logo parte, e eles quando o receberam ficaram muito contrariados mas não voltaram para traz, porque não ficava bem, e por isso sempre foram fazer queixa dos outros objectos, que afinal, quem sabe, se levarão voltas identicas ás do turibulo? Este individuo é tempo de nos deixar, para voltar-nos a gosar a antiga paz que esta freguesia sempre se orgulhou de conservar.

O nosso prestigioso regedor, que eles pretendem faciosamente difamar, é um dos melhores que esta freguesia tem visto, pois está sempre pronto a atender a todos, usando sempre justiça sem excepção. Eles cuidam que vão buscar lá afinal ficam toquiados. A mentira subsiste somente enquanto não chega a verdade.—C.

Campo, 29

Com o sol ardente dos últimos dias, sofreram bastante os milharais das ter-

ras mais elevadas, e as vinhas, promettedoras de uma abundante colheita, ficaram tambem um pouco danificadas, principalmente o borraçal. Os campos de regadio apresentam um aspecto soberbo.

—Aumenta de dia para dia a crise na classe agricola. E' tempo de pagar as contribuições, e o pobre lavrador, por mais económico, não tem o dinheiro para satisfazer a importancia com que foi colectado.

O vinho não dá nada, e o milho, se está caro, só traz prejuizos á maior parte dos lavradores que este ano tem de o comprar como as outras classes trabalhadoras.

E' preciso que alguém olhe por isto e que á imitação do que se faz noutras provincias do pais, apareça tambem entre nós quem se preocupe com a economia regional, que o mesmo é dizer com o bem comum.

Todos se queixam e não falta quem critique, mas ninguem se atreve a trabalhar desinteressadamente pelo bem da classe agricola, hoje, mais em tempo algum, atravessa uma crise verdadeiramente angustiosa que vai tendo a sua repercussão triste em todas as outras classes.

Que as autoridades locais sejam as primeiras a trabalhar com todo o afan em defesa da lavoura, que é base de toda economia da Nação.—C.

Encourados, 30

Chegados de varios institutos de instrução estão entre nós, no goso de ferias, os inteligentes academicos João Crisostomo e Francisco Lopes Simões Correia, filhos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Correa; Feliciano Lopes Gomes, filha da sr.ª Maria da Conceição Lopes Gomes e Eduardo Peixoto Coelho, filho do sr. Joaquim Barroso Coelho; aos briosos academicos bem como a seus pais os nossos cumprimentos.

Tambem fizeram exame de 1.º e 2.º grau, com distincção, os inteligentes meninos Francisco da Costa Crujo e Arlindo Nunes Rodrigues, filhos respectivamente dos srs. Manuel Andreza Crujo e Joaquim da Silva Rodrigues; este bom resultado deve-se á muito digna e zelosa professora oficial desta freguesia sr.ª D. Sofia Gomes Marques, a quem felicitamos bem como aos inteligentes meninos e seus pais.

—Precedido dum triduo de praticas que muito agradaram ao numero auditorio, feitas pelo distinto orador sagrado sr. Doutor Moreira Neto teve hontem lugar a festa ao Sagrado Coração de Jesus, terminando de tarde por uma linda procissão Eucaristica, em que se encorporaram diversas associações, bem como a Cruzada Eucaristica das crianças e benção do SS. Sacramento.—C

Santa Eugenia, 30

Numa local do já conhecido semanario Barcelense diz o correspondente de S. Bento, pela pena de algum letrado lareiro, que o «correspondente de Santa Eugenia para o «Noticias de Barcelos» está desempregado e é engralizador».

Tenho pois a esclarecer o publico que tal periódico lê, que nunca estive desempregado, antes pelo contrario tenho bastantes empregados, e talvez

possa arranjar que fazer para o dito correspondente, se êle fôr trabalhador; e mais ainda que nunca usei do modo de vida de engralizador, se bem que não seria desprezo, pois todo o trabalho honesto dá honra.

Tal noticia foi motivada por eu no passado numero do «Noticias de Barcelos» dizer, mas com verdade, que a Igreja de S. Bento da Varzea, estava escorada no dia da grandiosa festa de S. Bento—facto que indignou todos os fieis que ali deixam todos os anos bastantes milhares de escudos.

Dizia o mesmo letrado que a igreja estava «com aceio» mas afinal esse asseio apenas serviu de reclame ao armador, porque quem lá for agora vê aquilo num estado deplorável, nem parecendo uma casa de Deus.

E' possivel terem razão, por falta de rendimento, mas para justificar essa miseria seria bom publicar a receita do mesmo Santo. Em ovos sabemos nós quanto tem rendido, por serem vendidos em arrematação. Com respeito ao restante rendimento, o correspondente nos informará, a seu tempo, para então o elogiar sem passar por engralizador.

—Aguardando o leito, encontra-se bastante doente o nosso amigo e regedor sr. Paulo da Silva Faria.

—No passado dia 28 do corrente, faleceu uma criança do sexo feminino, filha do sr. Daniel de Faria Coelho, tendo um funeral muito concorrido e ficando em jazigo de familia.

—De visita a esta freguesia, vimos o sr. José Balaster Costa, empregado na Comp. dos C. de Ferro de Espanha, filho do sr. José Balaster Costa, residente nesta freguesia.—C.

Balugães, 30

Com menos concorrência que nos demais anos, realizaram-se, no dia 15 deste mez, nesta freguesia, como havíamos informado os costumados festejos de São Bento. O rendimento das esmolas, talvez por isso e tambem pela crise que o povo atravessa, foi tambem menor.

Ainda assim as festas não desmereceram e o seu programa foi inteiramente cumprido.

Festas modestas, como modesto é o meio, mas a que se procurou dar um cunho e sentimento accentuadamente religioso.

Muito povo desta freguesia e das freguesias limitrofes, não quiz esquecer a sua dedicação a São Bento, e, assim, aqui veio trazer, á sua capelinha, na forma costumada, o tributo das suas homenagens e o fervor da sua devoção.

Não faltaram, por isso, a São Bento, as olorosas dádivas de cravos coloridos com que a capela era perfumada e lindamente ornamentada, nem as ofertas de ovos que atingiram muitas duzias.

A missa da festa esteve muito concorrida, o acompanhamento orquestral foi feito pela capela do Orfanato de Viana do Castelo que agradou e cumpriu bem.

No final da missa foi organizado um extenso «clamor» fazendo o percurso costumado. Parece-nos bem que se não perca o habito de estes «clamores», sempre tão interessantes pelo seu colorido, pelo fervor religioso com que sempre são feitos. Já vai longe o tempo em que, neste dia, da sua festa, aqui se

juntavam, em São Bento, os clamores de S. Julião de Freixo, Ardegão, Panque e Mondim, Cossourado, Poiães, S. Martinho, Quintiães, Santa Lucrecia d'Aguiar, Durrães, Tregosa e do Couto de Capareiros. emprestando ao lindo terreiro de São Bento, pelo seu folclórico aspecto, cheio de vida e de cor, uma animação bem caracteristica, uma nota simpatica das antigas usanças tão tradicionais e tão queridas do nosso bom povo deste lindo Minho.

Pela tarde, houve sermão que esteve concorridissimo e foi muito apreciado pela elevação e grande sentimento que lhe emprestou a patavra culta e autorizada do Reverendo Senhor Padre Francisco Cobêlo Soares, distinto orador sagrado e muito digno Reitor das Marinhas, Espozende, que dele se encarregou, pela muita e velha amisade que o liga á Casa de São Bento, de onde, este ano, saíram os juizes da festa: o menino Manuel Afonso Novais e sua irmã Maria Eugénia.

Em seguida a este, teve saimento a linda procissão, deveras interessante e muito bem ordenada.

Foi apreciada e agradou muito a todos os que a ela assistiram e que era enorme multidão.

Ficaram eleitos para as próximas festas de 1935:

Juiza: Francisca Araujo Batista de Abreu.

Mordomas: Angelina da Rosa Machado, Emilia Alves da Costa, Alexandrina da Cunha Martins e Rosa Fernandes Grilo.

Mordomos: Domingos Lopes Pereira, Antonio Rodrigues Ferreira, Antonio Barbosa e Ilidio Rodrigues Neiva.

—A rifa do carneiro que não foi possivel fazer se neste dia, foi anunciada para o domingo seguinte, dia 22, em que foi feita, tendo saído premiado o n.º 571 que ainda não apareceu a recebe-lo. Previne-se, por *esie meio*, o seu possuidor, de que, se não aparecer, a reclama-lo, até ao proximo dia 15 de Agosto, este, será, no domingo imediato, dia 19, aleiloado em favor de São Bento, para ajuda do novo altar que se pretende adquirir.

—As festas dão, este ano, um pequeno «deficit», insignificante mesmo que será, naturalmente, rateado, pelos membros da Comissão, e, de tão pequeno, a nenhum tirará o sono. Mas esta Comissão, organizada por espirito local, e de bairrismo que está no proposito de não deixar, por tão pouco, cair estas festas, está, no propósito, de as melhorar, podendo ser. Entende que o comercio local, aquele que mais directamente lucra com elas, deve, tem obrigação mesmo, sem que seja preciso pedir um favor, de concorrer, ainda que modestamente, para a sua realização; para isso, pensa mesmo, de futuro e de acordo com a Comissão Administrativa da Junta de Paroquia, cobrar um pequeno imposto da casas locais de cômes e bêbes, dos doceiros, emfim, de todos aqueles que ocupem lugar no terreno destinado ás festas, com os seus negocios.

Não somos invejosos—Deus nos livrará de tal e São Bento tambem—o que, por isso pretendemos é, estabelecer boa doutrina, boa moral orientadora, á qual todos se sujeitem de boa vontade e pela qual todos se sintam solidários e colaboradores, como preciso é que sejam e assim deve ser mesmo.

Isto não é bem o caso da—moralidade do sapateiro de Braga,—não é pois de comer que se trata, mas é que, francamente o dizemos, não faz lá muito bom sentido que, só uns trabalhem e se esforcem em proveito local e de bairro, sujeitos a «deficit», e outros, das festas só queiram saber, pelo interesse material e lucros que delas possam colher.

Assim não está bem, não dará certo, não estaremos dentro da boa dou-

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

trina; é preciso, por isso, que todos, mas todos, colaborem, na medida justa e possível, já se vê, mas todos saibam, com nobreza, sacrificar-se...

Não somos exigentes, o que queremos é, apenas, não ver mais egoismos nesta linda e pequena festa que é tão da tradição que é—como quem diz—quasi em familia, quasi só festa local.

—Sabemos que já está despachado novo pároco para esta freguesia e que este é, um sacerdote exemplaríssimo, cheio de virtudes e um grande trabalhador. Bem precisa Balugães dum bom pároco, dum padre austero, digno e trabalhador que, pelo seu exemplo, e, com a força moral da sua conducta, saiba e possa conduzir este povo que não é mau, no fundo, despertando-lhe sentimentos bons e mais cristão proceder.

Balugães precisa de receber bem o seu novo pároco.

Precisa de o estimar, de o considerar, de o tratar bem. Precisa de conduzir-se com brio e cumprir bem com os seus deveres.

Deve, não só por obrigação, mas por dignidade, mostrar que possui sentimentos nobres que tem sentimentos religiosos, próprios de pessoas regularmente formadas, próprios de pessoas com fóros de civilização.

—Teve passagem á 4.ª classe, obtendo a classificação de distinto, 18 valores, o menino Manoel Afonso Novais; e, nessa cidade, no edificio das Escolas Gonçalo Pereira, fez exame do 2.º grau, ficando distinta, muito justamente, a menina Maria Eugenia Novais, da Casa de S. Bento.

Parabens aos applicados estudantes, a seus Pais, a suas Tias, e, tambem, ao sr. Antonio de Cardoso e Vasconcelos, illustrado professor primario que, tão galhardamente, soube apresentar para exame, esta sua gentil discipula.

—De visita a seus tios, encontra-se na Casa de S. Bento, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto, gentil dama do Porto.

Devem, brevemente, concluir, os trabalhos de reparação na estrada da Senhora Aparecida que a Corporação Fabriqueira tem conseguido levar a cabo, num simpatico e altruistico esforço. Não lhes regatearemos louvores, parabens, por isso; é assim que se trabalha, assim mesmo que trabalham, pela sua terra, aqueles que têm brios e consciencia dos seus deveres pelos cargos que desempenham. Repetimos: os nossos melhores parabens. Consola ver que alguma coisa de util se vem fazendo, só com o sacrificio e abnegado esforço da gente que sabe bem querer á sua terra.

—Têm estado, bastante doentes, os srs. Afonso Novais e Francisco Machado que, agora vão felizmente melhor dos seus incómodos.—C.

Carvalho, 30

Revestiu grande brilho e entusiasmo a festa que se levou a efeito, nesta freguesia, no passado dia 29 do corrente, promovida pela mesa do SS. Sacramento, e da qual é tesoureiro o sr. Domingos Cardoso, sendo orador na mesma o muito illustre Pároco de Remelhe.

A mesa que vai tomar posse, para o corrente ano, é composta das seguintes pessoas: Tesoureiro—Manoel S. Lopes, Juiz—Domingos Rodrigo, Procuradores—Feliciano Ferreira e Antonio Joaquim Gonçalves, Secretario—Pároco da Freguesia, Vogais—João F. do Jardim e José A. Carvalho e mordomos—José J. Gonçalves, Agostinho J. Ferreira, Augusto J. Fernandes, Antonio J. Ferreira, Domingos F. Jardim e Antonio J. Longras.

A nova mesa, escolhida com geral estima do povo desta freguesia, deve ocupar e desempenhar á altura a sua missão, zelando, como deve ser, a Confraria do SS. Sacramento.

—Batisou-se uma criança, filha

do caseiro do sr. Joaquim de Vilas Boas Pinto, o qual recebeu o nome de Antonio.

Franqueira

No dia 5 e não no dia 3, como por lapso saiu no passado numero, realiza-se a majestosa peregrinação de Braga á Franqueira.

—Este monte tem sido muito visitado, por gente da cidade e das aldeias, ficando todos admirados com as obras de restauro e melhoramento a que se vem procedendo neste encantador Santuario.

—Dia 29 do corrente deu-se uma grande desordem entre os caseiros do Convento dos Frades e os Marnotas de Pereira e S. Paio, pelo que foram requisitadas 4 praças da G. N. Republicana e o sr. Sargento Encarnação.—C.

Chavão, 30

Na passada sexta-feira, pelas 3 horas da manhã, incendiaram uma bouça, sita no monte da Laia, que pertencia á sr.ª D. Maria da Conceição F. Macedo Gajo, da vizinha freguesia de Chorente,—sendo o mato queimado calculado em mil carros, alem de dezenas de pinheiros e eucaliptos que arderam juntamente.

Lamentamos tal selvageria, pois a tal Senhora não era merecedora duma desfeita dessa ordem que tanto a prejudicou.

Bom seria que as autoridades administrativas se preocupassem com estas bandalheiras, pois davam melhor desempenho ás suas funções desta forma, mas para coisas deste teor não se olha com cuidado.

—Tambem na sexta-feira e pela mesma hora, queimaram o mato de uma bouça pertencente ao sr. Clemente Ferreira desta freguesia, lamentando tambem tal facto.

—No dia 29 certos gatunos tentaram entrar numa corte de ovelhas, do sr. Clemente Ferreira, mas como a filha deste desse por ela, eles puzeram-se em retirada, deixando assim os animais na casa do seu dono.

Os larapios teem roubado diversos batatais, pelo que os lavradores passam noites inteiras pelos campos, de espingarda na mão, á sua espera. Brevemente tambem se vão fazer preces, pedindo a Deus uma reguinha.—C.

Vila Cova, 30

A festa do último domingo em honra do Sagrado Coração de Jesus correu muito bem:

As praticas preparatórias, desde a quarta-feira anterior foram concorridissimas. Apesar do calor asfixiante, a igreja, que é espaçosa, esteve sempre repleta de fieis durante as pregações. Na sexta-feira 18 sacerdotes a ouvir penitentes; no sabado 11 e tiveram que fazer. A comunhão, geral do domingo foi a mais concorrida que aqui temos visto. A' comunhão solene das crianças encheu-se de novo a igreja, acompanhando todos, com vivo interesse, esta tocante cerimonia.

A missa solene foi cantada pelo nosso grupo coral, que satisfaz cada vez mais, alternando com as crianças.

O sr. João Miranda esteve ao harmonio e dirigiu o grupo coral.

Com as crianças estiveram os srs. Antonio Miranda e Rev. Joaquim Santos. Fizeram-se nestes dias 3.500 comunhões. Os altares estavam cheios de mimo e sem exageros antilitúrgicos. Foi uma festa que nos encheu a alma.

—Partiram para Ancora as Ex.ªs Sr.ªs Novais.

—Do Liceu de Braga, chegaram os académicos Valdemar Coelho e Luiz Lima, tendo obtido boas classificações nas provas finais. Luiz Lima terminou o curso do Liceu.

—De Rossas já veio, em gôso de férias a menina Adalgiza Coelho.

—Da escola primária cinco alunos foram a exame e cinco ficaram aprovados.—C.

FALECIMENTOS

No Hospital da Misericórdia faleceu na passada 5ª feira a sr.ª D. Palmira Moreira dos Santos, de Filgueira, concelho de Penafiel, (em Religião Irmã Maria Cistiniana da Natividade), Religiosa Franciscana Missionaria.

Muito nova ainda, pois ia completar 20 anos no dia 19 do corrente mês de agosto, veio com as demais Irmãs hospitalleiras em fevereiro, para o serviço do nosso hospital, onde era a cozinheira.

Foi victimada por uma congestão cerebral quando convalescia duma pertinaz febre tifoide.

O seu funeral realizou-se no passado sabado, pela manhã, incorporando-se nele as internadas do Recolhimento do Menino Deus, as educandas da Creche de Santa Maria, as Directoras do Hospital e Asilo de Invalidos, os srs. Miguel Gomes de Miranda, presidente da Comissão da Santa Casa e da Camara Municipal e os vogais srs. Joaquim José de Araujo (tesoureiro) e José Gomes de Souza.

—Na sua casa da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, faleceu, no sabado passado, o sr. João Gonçalves, abastado proprietario.

O saudoso extinto que era muito estimado nequela freguesia e nesta cidade contava numerosos amigos, foi um dedicado servidor da actual situação politica.

Exesceu por varias vezes cargos de confiança e era actualmente presidente da Junta de Freguesia.

O seu funeral foi muito concorrido. A' familia enlutada apresentamos sentidos pêsames.

—Na freguesia de Barqueiros, no logar das Necessidades, faleceu, na sexta-feira ultima, em plena mocidade, o sr. Silvio Silva, filho do sr. A. Silva, socio da considerada firma Silva & Lima, da cidade do Porto.

—Tambem faleceu, na sexta-feira passada, na freguesia de Abade do Neiva, a sr.ª D. Ana Silva, esposa do sr. Antonio José da Silva, estimado proprietario daquela freguesia.

A's familias doridas o nosso cartão de pêsames.

—No Hospital de Vila Real, depois de ter sido submetido a uma melindrosa operação, devido a ter caído do cavalo que montava, faleceu na manhã de 23, o sr. Manoel Alves Coutinho. O funeral realizou-se no dia 24, pelas 10 horas da manhã, sendo transportado em Auto-Bomba de Vila Real, para Vinhós, sua terra natal, organizando-se um grande acompanhamento desde Fontes para Vinhós.

O saudoso extinto deixa viuva a sr.ª D. Benedita Marques Coutinho e era pai dos srs. Maria Alice, Maria Olinda, e José Maria Marques Coutinho e irmão, dos srs. D. Maria, Emilia, José, e Joaquim Alves Coutinho.

Foi comerciante muitos anos nesta cidade.

—Em Silveiros, faleceu, após longo sufrimento, o sr. Daniel Gomes de Miranda, sobrinho dos srs. Miguel Gomes de Miranda, digno presidente da Camara Municipal de Barcelos e Alberto Gomes de Miranda, importante proprietario e capitalista daquela freguesia. A' familia enviamos os nossos pêsames.

Não esqueçam
uma visita á

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

Peregrinação á Franqueira

Como noticiamos realiza-se no proximo domingo, 5 de Agosto, a Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, constituída pelas associações catolicas do concelho de Braga e de Viana do Castelo, e promovida pelo Monsenhor Manuel Pereira Junior, da Camara Eclesiástica de Braga.

A partida da Peregrinação, do largo do Convento da Franqueira, será ás 8 e meia horas, celebrando-se missa no historico altar da Virgem da Franqueira, recitação do terço e sermão.

Depois dos actos do culto os peregrinos visitarão as ruínas do Castelo de Faria e a Citânea da Franqueira.

De tarde na Igreja Matriz, desta cidade, os peregrinos assistirão, durante uma hora, a adoração do S. Sacramento.

EXAMES

Fizeram exame da 4.ª classe, nesta cidade, as seguintes alunas:

Do Colégio de Santa Ana

Maria Amelia Sá Carneiro Cardoso Lopes, Maria Amelia Pereira da Silva Correa, Maria Fernanda Pacheco Rodrigues, distintas; Maria Alice da Cruz Veloso, Maria Alice Vieira Correia e Maria do Carmo Faria da Cunha Barbosa, aprovadas.

Da Crèche de Santa Maria

Maria do Ceu Dias Gomes e Conceição Fernandes Lopes, distintas.

Do Recolhimento do Menino Deus

Adelaide Andrade Coutada, Deolinda de Oliveira, Josefa Ferreira Barbosa, Laura Fernandes Carvalho e Olinda de Oliveira, distintas; Maria de Lourdes Santos e Olimpia Fernandes da Silva, aprovadas.

Todos estes estabelecimentos são dirigidos pelas Franciscanas Missionarias de Maria.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Comissão
Administrativa Municipal
de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação de 31 de Julho último, todos os proprietários onde se vendem a retalho vinhos ou quaisquer outras bebidas alcoolicas, e bem assim, pastelarias, confeitarias, casas de chá, cafés, hotéis, pensões, hospedarias, casas de hospedes ou restaurantes, estabelecidos na área deste concelho, devem efectuar o pagamento da taxa anual devida á Comissão de Iniciativa e Turismo, achando-se para esse fim aberto o cofre municipal a partir do dia 20 de Agosto e por espaço de 30 dias.

Findo esse prazo, e durante o período das operações preliminares do relaxe, a cobrança efectuar-se-há acrescida dos respectivos juros de mora.

Barcelos e Secretaria Municipal, 1 de Agosto de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

MANTEIGA

DA
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS
DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários,
nesta cidade a firma

Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competência.

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA



MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$00.

M. me BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 às 6

A. Enrico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES

Depositario e revendedor do Fay tox

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos:

Faz público que está em reclamação em casa do respectivo tesoureiro Joaquim Eiras, das 12 ás 15 horas. de todos os dias úteis, por espaço de 20 dias, a contar da publicação deste, o rol da derrama de 1934 e 1935, que a mesma deliberou lançar para as despesas da mesma Junta e especialmente para ser aplicada ao alargamento e ampliação do cemitério paroquial que lhe foi imposto pela autoridade sanitária e cujo processo foi aprovado por despacho do Ex.º Governador Civil do Distrito.

Vila Seca, 1 de Agosto de 1934.

O Presidente da Comissão:
Manuel da Silva Nunes

CASAS

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz.

Alexandre Luiz da Pena

MOTO MODERNA

De 1 cilindro, com instalação electrica, garantindo-se o seu funcionamento. Nesta redacção se diz.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos gasolinase

AMA DE LEITE

Oferece-se. Falar nesta redacção.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

Federacão Nacional dos Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Avisam-se todos os produtores de trigo, deste concelho, de que tem de manifestar a produção deste cereal, e que, sem este previo manifesto, a Delegação não poderá comprar-lhes o trigo.

Barcelos, 3 de Julho de 1934

A Delegação de Barcelos

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO
Sede—Rua Nova do Almada, 64-1-0
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

VIDA ACADEMICA

No Liceu de Braga concluiu a 7.ª classe o distinto académico sr. Joaquim Nunes de Oliveira, filho do sr. Joaquim José de Oliveira, digno vereador municipal.

—Fez exame da 7.ª classe (ciencias), com boa classificação, o sr. Mario Augusto Viana de Queiroz, filho do nosso amigo sr. Dr. Aurelio Queiroz, considerado clinico.

—Concluiu a 5.ª classe do Liceu, com boa classificação o sr. Antonio Pinheiro Barroso, filho do nosso amigo sr. Antonio de Sousa Barroso, digno professor da escola de Remelhe'.

—Com a classificação de 14 valores fez exame do 5.º ano dos liceus o inteligente e simpatico académico sr. Manuel Renato Vieira Correia, filho do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa comercial desta cidade Tomaz José de Araujo & C.ª S.ªs.

Este distinto estudante foi dispensado das provas orais.

—Fez exame da 5.ª classe do Liceu com boa classificação o inteligente académico sr. Mario Vieira de Sousa Basto, filho da sr.ª D. Maria José Basto.

—Tambem fizeram exame do 2.º ano, obtendo honrosas classificações, os meninos: Henrique Gonçalves Vaz, filho do sr. Henrique Vaz; Armino Lucio de Azevedo Miranda, filho do sr. Armino Miranda; João Esteves de Miranda, filho do sr. João Miranda e Jaime de Oliveira Santos, filho do sr. Baitazar de Oliveira Santos.

—No Liceu de Braga, fez exame do 2.º ano, ficando aprovado, o aluno sr. Manuel Vieira de Sousa, filho do nosso amigo sr. José de Sousa Graça.

Escola Gonçalo Pereira

Fizeram exame de 2.º grau

Manuel Antonio Rodrigues de Araujo, Rodrigo de Amorim Barbosa, Antonio Fernandes, Antonio Maria da Costa, Custodio Batista Bandeira, Joaquim Maciel da Costa, Leandro Lopes Marques de Faria, Luis Martins da Rocha e Manuel de Amorim Fernandes, aprovados; Arlindo Nunes Rodrigues, Francisco Andrés da Costa, José Pereira de Araujo e Lino da Silva Campos, distintos; Manuel Alves de Miranda, Raul Faria de Caria, David Miranda da Costa e Joaquim Luis de Miranda Faria, aprovados; Arnaldo Gomes da Silva Nunes, Augusto de Araujo Miranda, Eduardo Gomes de Faria Brito, Alberto da Silva Soto-Maior e Domingos Rodrigues da Costa, distintos; Evaristo Dias Ferreira, Salvador Pereira Simões e Carlos da Silva Garrido, aprovados; Joaquim de Faria Brito, David Azevedo de Faria, Eduardo Vieira da Costa, Bernardo Pereira de Miranda e Eduardo Nunes Gonçalves Cardoso, distintos; João Cardoso Gonçalves, José Arnaldo Campelo Calheiros, José da Silva Duarte, Alexandre Pinto, Abel da Silva Oliveira, Aires Fernandes de Macedo, Antonio Correia Gomes e Armino Pimenta Ramião, aprovados; José Monteiro, Domingos Lourenço Dias, Adelino Lopes da Costa, Domingos Pereira da Quinta e Costa, João Pereira da Fonseca, Joaquim Ferreira da Fonseca, José da Costa e Silva, Manuel Alves Ferreira e Manuel Martins de Araujo, distintos; Abilio Antonio da Cruz, Antonio Fernandes Vidal, Antonio Placido da Silva Pires, Filipe da Silva Carvalho, Joaquim Campós Mendanha Gomes, Manuel Mendanha Gomes e João Correia Neiva Pinheiro, aprovados; Antonio Ribeiro de Faria, Delfim Gonçalves Pimenta, Joaquim Faria Capela, José Gomes Carvalho, Manuel Ferreira da Costa, Antonio José de Souza Gonçalves, Abilio da Silva Fernandes, Antonio Pereira, Luis Filipe Gaio da Silva, Domingos Ferreira da Cruz e José Barroso Castelo Grande, distintos; Antonio Duarte Lima, Antonio Rodrigues Marques, José Joaquim Alves Machado, José Carvalho de Araujo, Armando da

NACIONAL SINDICALISMO

Continuado da 1.ª pagina

Por outro lado a experiencia não demonstrou a necessidade de duas organizações, pela existencia de duas táticas, mas parece o contrario ter demonstrado que dois organismos independentes, mesmo subordinados à mesma orientação superior, haviam de chocar-se e finalmente estorvar-se no seu desenvolvimento, fossem quais fossem as recomendações no sentido da convergencia de todos os esforços.

Importa esclarecer o ambiente politico e sacrificar as vantagens ainda resultantes da situação actual o bem maior que se espera da unidade, da coesão, da homogeneidade das forças de apoio, da Ditadura Nacional.

Foi este o voto do Congresso da União Nacional, foi esta a palavra de ordem para o trabalho do ano IX da Revolução.

A todos que sinceramente se convençam de que o programa revolucionário está expresso ou se contem nas afirmações da constituição politica e do estatuto da União Nacional; a todos que se convençam de que a União Nacional é força indispensável e o suficiente para a realização integral desse programa; a todos os que creiam no decidido empenho com que ha-de preservar-se esse organismo de se abastardar em agrupamentos politicos de caracter partidaria ou eleitoral aos que sintam a necessidade patriótica de naquele terreno comum se congregarem para maior rendimento de todos os esforços na obra de restauração deste país—é feito sincero apelo para que abandonem os redutos particulares da sua luta e ingressem com pureza de intenções na União Nacional. Aos academicos nacionais sindicalistas a quem interessa o movimento vanguardista, ficam tambem abertos os quadros da A. E. V., que possam servir animados das mesmas e rectas intenções. Quanto a todos os outros a quem os factos não tenham esclarecido ainda completamente, não se lhes faz violencia nenhuma às suas convicções, mas para salvar o bem comum, só podem de futuro ser considerados indiferentes ou inimigos, e não podem, sejam quais forem os seus serviços passados, ser-lhes reconhecidos direitos que são reconhecidos aos demais.—(a) Oliveira Salazar.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,
: : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Silva Gonçalves Ferros, Armindo Pereira Pimenta, Artur Gonçalves Santos e Daniel Pereira da Silva, aprovados; José Maria de Faria, Manuel Gomes Alves, Manuel Joaquim Gomes de Faria, Carlos Martins da Costa, Aires Pinheiro Ferreira de Azevedo, Carlos Eduardo Matos Almeida Viana Lopes, José Afonso Martins e José de Araujo Lopes de Faria, distintos; José Martins de Carvalho, Manuel Luis Borlido Quesado, Joaquim da Silva Carvalho, José Pereira da Silva, Antonio Fernandes da Cunha Vilas Boas, Didimo Victor Hugo da Cunha Vilas Boas, Domingos Oliveira Carvalhosa, José Augusto Leite Ribeiro, Manuel Antonio Batista de Abreu, Adelino Maris de Miranda, Manuel Miranda de Sá, Francisco Assis da Costa Portela, Francisco Assis Ferreira de Carvalho, Manuel Olindo dos Santos Morais, Francisco Emilio Macedo Fernandes Portela, Albino Fernandes de Oliveira, Aparicio Gomes Moreira, Domingos de Oliveira, Firmino de Sousa e Matos, Joaquim de Matos Lima, Porfirio de Souza Matos, Vitorino Alves de Matos, José Joaquim Martins, Manuel do Vale Enes, Antonio Batista da Silva Reis, Antonio Campinho Gomes, Antonio Carvalho de Oliveira e Antonio Coelho Fernandes, aprovados.

Antonio de Faria Alves, Antonio Fernandes, Manuel da Cruz F. do Jardim, Manuel Ferreira de Araujo, José Gomes de Vilas Boas e Alzira Gomes de Figueiredo, distintos; Constantino Fernandes de Faria, Domingos Ferreira, Manuel do Monte Fernandes, Ma-

ria Esperança Duarte, Maria do Livramento da Cruz Felix e Marinha Martins de Sá, aprovados; Maria Eugenia Paturio de Magalhães Menezes Gomes Abreu Novais, Maria do Ceu Rodrigues de Sousa e Maria da Conceição Miranda Figueiredo, distintas; Maria Emilia Simões Barbosa, Maria Alice Gomes de Oliveira, Maria Mendonça Lopes de Araujo, Maria Varzim da Silva Miranda, Maria de Miranda Fernandes, Maria Miranda de Sá, Beatriz Pedrosa de Miranda, Adelina de Sá Miranda, Almerinda Martins Rodrigues, Laurentina de Matos Araujo e Maria da Conceição Miranda, aprovadas; Teresa Alves de Oliveira e Maria Julia Maciel Limpo Trigueiros, distintas; Araci Barbosa Neco, Lourdes de Araujo Dias, Maria do Carmo Portas Meira e Maria Emilia Portas Meira, aprovadas; Beatriz da Silva Ferreira Vale, Maria Marques da Costa, Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, Maria Adelaide Alves e Maria Amalia Vasconcelos Bandeira e Lemos Pinto Rosa, distintas; Maria do Carmo da Costa, Maria Emilia Gomes. Maria Adoração Leal Pinto, Maria da Conceição Alvaro da Silva, Maria Julia Nogueira Coutinho, Maria Teresa do Rêgo Fernandes, Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho e Teresa de Jesus Cardoso Ferreira, aprovadas; Maria do Carmo Serra de Brito Limpo Santos, Virginia da Conceição Pereira de Magalhães Barros Lopes, Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso, Augusta Cardoso Ferreira e Adelaide Coutada de Andrade, distintas.

COMARCA DE BARCELLOS

Arrematação

2.ª praça

No dia 5 do proximo mês de agosto, pelas 11 horas e á porta do tribunal desta comarca, tem de proceder-se a arrematação em hasta publica e em segunda praça, afim de serem entregues a quem mais oferecer acima do valor porque são postos em praça, dos seguintes

IMOBILIARIOS

N.º 1,—Na freguesia de Santo Estevão de Bastuço, e logar de Sampaio, uma casa terrea de taboado e junto eirado de lavradio, que entra em praça pela quantia de 1.500\$00 escudos.

N.º 2,—Na mesma freguesia e logar, a leira da Regueira, de lavradio com água de rega, que entra em praça pela quantia de 1.200\$00 escudos.

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado na execução por custas e selos, que o Ministerio Publico move contra Manoel Ferreira de Macedo e filhos, daquela freguesia, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a sisa. Por este meio são citados quaisquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Barcelos, 30 de Julho de 1934.

O Chefe da 3.ª Secção
Candido Cardoso

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

Declaração

Teotónio Evangelista de Lima, declara ao público em geral que deixou, desde esta data de ser empregado da Companhia «SINGER» (máquinas de costura), em virtude das exigencias da referida companhia.

Barcelos, 2 de Agosto de 1934.

Teotónio Evangelista de Lima

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 ás 17 horas.

A Delegação de Barcelos

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8